

## **Orientações para elaboração de propostas para o edital de Bolsas de Produtividade e Desenvolvimento Tecnológico – CNPq, versão 2021.**

A FURG deseja fortalecer e ampliar seu quadro de pesquisadores qualificados. Um dos caminhos para atingirmos tal objetivo é através da obtenção de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e de Desenvolvimento Tecnológico (DT). Para tanto, elaboramos uma compilação de dicas, a partir de contribuições de bolsistas DT e PQ-1 da FURG, dada suas experiências como bolsistas/proponentes e como avaliadores de propostas. Somos gratos a estes colegas por compartilharem suas experiências e opiniões. Visamos, com esta iniciativa, aumentar as chances de sucesso nos editais. A seguir são apresentadas e comentadas dicas e sugestões para a qualificação das propostas.

### **Dica 1. LEIA** – Os editais e os critérios das áreas mudam constantemente!

A cada ano o olhar do Comitê de Área pode ser distinto, critérios novos podem ser criados, enquanto outros deixam de ser relevantes. Por isso, leia atentamente os editais e, em especial, o documento de área do CNPq. Este documento contém dicas, explícitas e algumas subentendidas, do que é valorizado pelo Comitê. O projeto deve ser estruturado de forma a destacar aquilo que atende a esses critérios. Se seu nível de desenvolvimento atende aos critérios, ou está próximo a eles, é hora de submeter uma proposta. Se estiver muito distante, concentre energia nas melhorias do currículo, com metas para atingir o nível requerido.

### **Dica 2. PERSISTA** – Muitos bolsistas, talvez a maioria, relatam que não conseguiram aprovação da bolsa na primeira tentativa. Alguns tentaram cinco ou seis vezes até conseguir. Não desanime!

Melhore a proposta do ano anterior, use os pareceres dos avaliadores para melhorar a nova proposta, discuta com colegas ou peça para eles revisarem, e tente novamente. A alocação de bolsas depende de quotas vagas, e nunca sabemos quando as cotas estarão disponíveis. Portanto, este ano pode estar mais favorável que o ano anterior e vale a pena tentar.

É imprescindível você ter clareza da importância de sua atuação no meio científico. Destaque seu 'diferencial', sua 'identidade e independência científica' e suas fortalezas!

### **Dica 3. CONVENÇA** – Este edital não é apenas um pedido de pesquisa convencional, onde apenas o conteúdo científico e o objetivo proposto são avaliados.

Antes de apresentar seu projeto, o proponente pode (e deve) fazer uma breve (2 páginas) argumentação das razões pelas quais você entende ser merecedor(a) da bolsa, destacando pontos como: sua atuação na formação de recursos humanos (graduação e



**FURG**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP**

**PRO**  
PRÓ-REITC  
E PÓS-GRA

pós-graduações de fomento ou iniciativa privada (numero de projetos e valores); colaborações nacionais e internacionais que geraram produtos demonstráveis; desenvolvimento de tecnologia e inovação; realização de pós-doutorado e/ou cursos de formação; supervisão de pós-doutorado; impacto da sua pesquisa e atividades relacionadas (social, econômico, científico, etc. – os impactos podem estar estruturados no estilo “onde, como, quem, quando, para que?”); contribuição de sua atuação para a administração da pesquisa e da pós (comissões, cargos que possui); atuação no meio científico, tanto internacional (revistas muito conceituadas na área – como editor; representações e assessoramentos), quanto no desenvolvimento nacional (revistas locais, sociedades científicas, grupos técnicos governamentais, bancas em outras instituições) e domínio de idiomas.

Ao final desta argumentação é interessante colocar uma tabela ou gráfico com a produção quantificável nos últimos 5+ anos: publicações, citando o FI (não o Qualis!); orientações; índice H; atividades de gestão, projetos financiados com valores, e outros pontos que o pesquisador julgue importante destacar. Não repita o que está no Lattes, e sim extraia dele uma análise do que é fundamental. Destaque a tendência ascendente na sua trajetória. O documento de área (ver Dica 1) também poderá ser muito útil para identificação de quais aspectos devem ser destacados. Não é um dossiê, por isso seja breve! Esta abordagem, como uma ‘carta de apresentação’, facilita o trabalho do avaliador ad hoc. Ele(a) eventualmente vai buscar nesta seção argumentos para redigir seu parecer. Na área que você pedirá a bolsa, compare com currículos de pesquisadores para o nível que você quer atingir (nível 2 se você ainda não é bolsista), e enfatize aqueles aspectos que você se destaca entre seus ‘pares’, e explicita essa análise comparativa, sem mencionar nomes – por exemplo, número de artigos por ano, fator de impacto das revistas, livros, publicados, captação de recursos, número de orientações na pós concluídos, etc. O Comitê fará essa comparação com bastante cuidado, então evite exageros. Porém, destaque aquilo que poderá passar despercebido pelos avaliadores ou pelo Comitê. Se você já é bolsista e está pedindo a renovação, faça um resumo dos objetivos atingidos, das orientações, publicações e atuações. Não é pecado mencionar o que não conseguiu, as dificuldades encontradas e quais estratégias serão adotadas para contorná-las.

**Dica 4. PRODUZA, MAS, ... – A produção científica é fundamental, mas não é tudo.**

A categoria de bolsista PQ e DT visa manter no país um grupo de líderes, que possam multiplicar e consolidar a ciência brasileira. O principal aspecto da avaliação da proposta é a produção. Mas publicar muito e em boas revista é o básico para obtenção de bolsa, então isso não será um diferencial em caso de produções similares. O que pode diferenciar um pesquisador do outro são as atividades complementares, especialmente em ações de liderança acadêmica, pesquisa e formação de recursos humanos qualificados. Quando for necessário uma decisão por comparação entre pesquisadores(as) que possuem mesmo número de artigos com mesmo parâmetro de impacto poderá ser analisado características como: quem publica com alunos(as), participa de corpo editorial, atua na revisão de muitos artigos, participa de comitê avaliador, coordena projetos financiados. Então resalte as características que lhe distingua.

**Dica 5. MULTIPLIQUE** – Nenhum proponente terá sucesso nestes editais se não atuar fortemente na formação da futura geração, especialmente na pós-graduação.

Vocês já viram ou ouviram falar em árvore genealógica de pesquisadores(as)? Pois é, um(a) pesquisador(a) pode ter seu impacto científico multiplicado se formar mestres e doutores, os quais formarão novos mestres e doutores, e assim sucessivamente. A área de pesquisa ganha muito com essa lógica e se desenvolve consistentemente. Por isso, em sua proposta, destaque o envolvimento de orientados, desde a iniciação científica ao pós-doutorado. Fale das atividades ou partes da proposta que serão executadas por mestrandos, doutorandos e pós-docs do seu grupo. Esta abordagem deixará claro o impacto mais amplo, ao invés de pontual, de sua proposta.

**Dica 6. MANTENHA OS PÉS NO CHÃO** – Uma proposta maravilhosa, mas fora da realidade, terá poucas chances.

Refleta sobre a viabilidade em termos da infraestrutura disponível em sua instituição ou disponibilizada por parceiros, sobre a logística para amostragem, sobre análises demasiadamente caras. Não prometa produção, orientações ou impacto muito além do que você tem feito em anos recentes. Não é convincente prometer 10 artigos A+ em 3 anos, se em sua trajetória toda você só publicou 5 artigos desse nível. Para fortalecer a proposta no sentido de sua exequibilidade, informe a infraestrutura disponível para o trabalho e infraestruturas coletivas que podem ser usadas (na FURG, os três centros multiusuários – CEME, CIA e CBS), pois demonstra o comprometimento da Instituição com a proposta enviada. É relevante mostrar também informações de equipe e principais colaboradores, na instituição, no país e no exterior. Porém, lembre-se que a parte central da proposta deve ser sua, não dependente de colaborações. Colaboradores, incluindo orientados, devem ser secundários à proposta. Indique outras fontes de financiamento já obtidas para executar o projeto, mas não indique que irá buscar estes recursos, pois isso demonstrará um elevado grau de incerteza quanto à viabilidade. Seja honesto e franco, pois o(a) avaliador(a) será um especialista na área. E você deverá ter a *expertise* para executar a proposta, deve ser bem alinhado com sua área de atuação.

**Dica 7. APRIMORE** – Uma proposta textualmente boa é importante, mas pode ganhar alguns pontinhos ao mostrar isso visualmente.

O avaliador vai gostar muito se você conseguir apresentar isso na forma de um diagrama, de uma imagem que resuma o que você está propondo e onde quer chegar. Ele vai economizar tempo de leitura e terá uma boa impressão da proposta simplesmente ao 'passar os olhos'. Priorize ilustrar os aspectos conceituais e o "diagrama operacional", ao invés dos procedimentos e delineamento amostral (metodologia). "Graphical abstracts" adotados por algumas revistas podem dar boas dicas de como elaborar.

**Dica 8. "INOVE"** – Caso a proposta tenha possibilidades de gerar convênios com empresas ou *startups*, isto deve ser claramente destacado e enfatizado no projeto.



**PRO**  
PRÓ-REITORIA  
E PÓS-GRADUAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP**

Desenvolvimento, usando a escala *TRL - Technology Readiness Level* (<https://certi.org.br/blog/trl-desenvolvimento-projetos/>). Também recomendamos ler o livro "O Quadrante de Pasteur: a Ciência Básica e a Inovação Tecnológica", de Donald E. Stokes. Os aspectos inéditos da proposta, inovadores ou mesmo arriscados, devem ser mencionados.

**Dica 9. VÁ DIRETO AO PONTO** – Na proposta em si, seja objetivo e direto, em especial na introdução. Na prática, ninguém tem muito tempo disponível (vide dica 7 acima, como usar imagens para passar a informação). No texto da introdução/justificativas, basta a fundamentação do tema. Enfatize a(s) hipótese(s) da pesquisa e exponha claramente a lacuna (relevante, obviamente) que a pesquisa preencherá, para que o avaliador não se perca em exaustivos textos. A proposta deverá ser clara e concisa, sem repetições. A apresentação deverá ser impecável, em termos de redação e apresentação. A proposta deve ter uma identidade própria. Crie o seu nicho, em sua área, e descreva as razões do porque esse tema deve ser ampliado e fortalecido, enfatizando como você é chave para o desenvolvimento dessa área.

**Dica 10. DEMONSTRE CONHECER AS TENDÊNCIAS GLOBAIS** – O seu projeto pode estar alinhado às tendências globais mesmo que tenha relevância local.

Muitos organismos intergovernamentais definem e orientam prioridades que, geralmente, são demandas da sociedade. Um bom exemplo disso são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (da ONU). Embora sejam de abrangência global, têm relevância para a transformação territorial (local). Temas, abordagens ou procedimentos que estão 'na moda' na sua área de pesquisa, podem render pontos extras. Mas não os use como enfeite, a proposta deve realmente ter aderência a "hot topics".

**Dica 11. VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ** – Mostre que o projeto não é órfão.

Demonstre que a proposta está de acordo com o PDI, missão e histórico institucional; que possui apoio dos cursos de Pós onde atua, seja com orientados e/ou infraestrutura, por exemplo: os centros multiusuários ou espaços compartilhados. Destaque o grupo de pesquisa que lidera, e outras fontes de informações, por exemplo webpage ou mídias sócias que mostram o grupo. Por outro lado, mencione que você está numa universidade pequena, do interior, com orçamento reduzido. E que mesmo assim, você possui nível e produção comparável a grandes centros; comparável a universidades com condições muito melhores para a realização da pesquisa e desenvolvimento.

**Dica 12. SALTE DO AVIÃO, MAS USANDO PARAQUEDAS** – Explícite os riscos de insucesso, obstáculos, dificuldades, e quais estratégias e cuidados você adotará para superá-las.

Na prática, diga qual será seu o tema central, de baixo risco, aliado a aspectos de maior ousadia e risco. Uma proposta indicando algo trivial não conseguirá empolgar os avaliadores; da mesma forma, uma proposta muito ousada, mas inviável, será penalizada. Assim, um 'meio termo' é o ideal, ou seja, sua proposta será ainda mais convincente se uma



**PRO**  
PRÓ-REITC  
E PÓS-GRA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP**

parte cor exemplo, dados e amostras já coletados, em andamento, ou de fácil obtenção), aliado a uma parte inovadora. Esta parte arriscada pode dar errado, sem comprometer a proposta como um todo. Mas se der certo, será um sucesso estrondoso...

**Dica 13. PREVINA-SE** – Não comece a elaboração da proposta num arquivo Word em branco. Abra o sistema antes e veja os campos pedidos. A partir disso construa os textos. Isso é particularmente relevante se você for preencher e submeter na última hora. Surpresas desagradáveis ou itens inesperados de última hora podem comprometer sua proposta.

**Dica 14. COLOQUE-SE NO LUGAR DO AVALIADOR** – Você já avaliou projetos de pesquisa para órgãos de fomento? O que o avaliador precisa responder? Lembre deles, revise os pareceres que emitiu, e pergunte a seus colegas quais são estes campos. Por exemplo, você indicou a aderência da área do projeto e de sua atuação, às linhas prioritárias no Brasil? Escreva um parágrafo sólido, ou uma página a respeito de cada campo/item que o avaliador precisará abordar em seu parecer. Os itens a serem avaliados podem (devem) ser seções dentro da proposta. Se você não é capaz de informar na proposta qual é tua atuação em cada tópico e a aderência, o avaliador também não será. Adicionalmente, as propostas podem ser, e em geral são, avaliadas por pesquisadores de outras áreas (em especial se o avaliador está pedindo a renovação da bolsa naquele edital). Por isso clareza, coerência e cobertura de todos os itens a serem avaliados são fundamentais. Se o avaliador não conseguir entender, não for convencido, ou não 'gostar' da proposta, não terá elementos para fazer um parecer adequado e positivo.

**Dica 15. SAIA DO CASTELO** – Um ponto que tem sido muito valorizado é a estratégia de divulgação dos resultados para a sociedade não científica. Não se trata de projetos de extensão tradicionais, mas planejar a divulgação via mídias sociais, páginas webs, publicações em jornais de circulação diária.